

5. Referências Bibliográficas

- Andrada, E. G. C. de & Irigonhe, C. A. D. (2008). Elaboração de escala de diferenciação do eu. *Revista caminhos*, 1(9), 113-122 (janeiro-dezembro).
- Araújo, M. F. (2009). Gênero e família na construção de relações democráticas. In: T., Féres-carneiro (Org.). *Casal e família: permanências e rupturas* (pp. 9-23). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Ariès, P. (1978). *A história social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Itc.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Barros, M. M. L. (2004) Velhice na contemporaneidade. In: C. E. Peixoto (Org.) *Família e envelhecimento* (pp.13-23). Rio de Janeiro: Editora FGV
- Benetti, S. P. C. (2006). Conflito conjugal: impacto no desenvolvimento psicológico da criança e do adolescente. *Psicol. Reflex. Crit.*, 19(2), 261-268.
- Bengtson V. L., & Roberts, R. E. L. (1991, November) Intergenerational solidarity in aging families: an example of formal theory construction. *Journal of Marriage and the Family*, 53(4), pp. 856-870. <http://www.jstor.org/stable/352993>
- Borges, C. C., & Magalhães, A. S. (2009). Transição para a vida adulta: autonomia e dependência na família. *Psico*, 40(1), 42-49 (janeiro-março). Porto Alegre: PUCRS.
- Boszormenyi-Nagy, I., & Spark, G. (1984). *Invisible loyalties: Reciprocity in intergenerational family therapy*. (2nd ed.). New York: Brunner/Mazel. (Obra original publicada em 1973)
- Boszormenyi-Nagy, I., & Krasner, B. (1986). *Between give and take: A clinical guide to contextual therapy*. New York: Brunner/Mazel.
- Bowen, M. (1976). Theory in the practice of psychotherapy. In P. J. Guerin (Ed.) *Family therapy: theory and practice* (pp. 42-90). New York: Gardner Press.
- Bowen, M. (1978). *Family therapy in clinical practice*. New York: Jason Aronson.
- Bowen, M. (1979). *De la familia al individuo: la diferenciación del si mismo em el sistema familiar*. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica.
- Bowlby, J. (1990). *Apego: a natureza do vínculo* (2a ed, vol.1). (Apego e perda). São Paulo: Martins Fontes. (Obra original publicada em 1969).

- Bowlby, J. (1998). *Separação: angústia e raiva* (3a ed, vol. 2). (Apego e perda). São Paulo: Martins Fontes. (Obra original publicada em 1973).
- Brown, F. H. (1995) O impacto da morte e da doença grave sobre o ciclo de vida familiar. In: B. Carter & M. McGoldrick (Eds.) *As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar*. (2a ed., pp. 393-414). Porto Alegre, RS: Artes Médicas.
- Bucher-Maluschke, J. S. N. F. (2008). Do transgeracional na perspectiva sistêmica à transmissão psíquica entre as gerações na perspectiva da psicanálise. In M. A. Penso & L. F. Costa (Orgs.). *A transmissão geracional em diferentes contextos. Da pesquisa à intervenção* (pp. 76-96). São Paulo: Summus.
- Carolan, M. (2005). "Doing it properly": The experience of first mothering over 35 years. *Health Care for Women International*, 26(9), 764-787.
- Carter, B., & McGoldrick, M. (1995). As mudanças no ciclo de vida familiar: Uma estrutura para a terapia familiar. In: B. Carter & M. McGoldrick (Eds.) *As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar* (2a ed., pp. 7-28). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Cecconello, Alessandra Marques, De Antoni, Clarissa, & Koller, Sílvia Helena. (2003). Práticas educativas, estilos parentais e abuso físico no contexto familiar. *Psicologia em Estudo*, 8(spe), 45-54. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722003000300007>
- Cummings, E. M. (1998). Children exposed to marital conflict and violence: Conceptual and theoretical directions. In G. Holden, B. Geffner & E. Jouriles (Eds.), *Children exposed to marital violence: Theory, research, and applied issues* (pp. 21-53). Washington, DC: American Psychological Association.
- Cummings, E. M., Goeke-Morey, M.C., Papp, L.M., & Dukewich, T. (2002). Children's responses to mothers' and fathers' emotionality and tactics in marital conflict in the home. *Journal of Family Psychology*, 16(4), 478-492.
- Dolto, F. (1988). *Quando os pais se separam*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Drenovsky, C., & Meshyock, M. (2000). Young adult's perception of their relationship with parents: an exploration into the effects of late birth timing. *International Social Science Review*, 75 (3/4), 15-22.

- Eggebeen, D., & Zarit, S. (1995). Parent-child relationships in adulthood and old age. In: M. Bornstein (Ed.). *Handbook of parenting* (vol.1, pp. 119-140). Mahwah: Laurence Erlbaum.
- El-Sheikh, M., & Harger, J. (2001, November). Appraisals of marital conflict and children's adjustment, health, and physiological reactivity. *Developmental Psychology* 37 (6) 875-885.
- Féres-Carneiro, T. (2005). *EFE: Entrevista Familiar Estruturada: Um método clínico de avaliação das relações familiares*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Féres-Carneiro, T., & Magalhães, A. S. (2011). A parentalidade nas múltiplas configurações familiares contemporâneas. In L.V.C. Moreira, & E.P. Rabinovich (Orgs.). *Família e Parentalidade: olhares da psicologia e da história* (pp. 117-134). Curitiba: Juruá.
- Figueiredo, L. (2007). *Cuidados familiares ao idoso dependente*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Goldsmid, R., & Féres-Carneiro, T. (2011). Relação fraterna: constituição do sujeito e formação do laço social. *Psicologia USP*, 22(4), 771-788. Epub 21 de novembro de 2011 de <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-65642011005000031>.
- Grych, J. H., & Fincham, F. D. (1990, September). Marital conflict and children's adjustment: A cognitive-contextual framework. *Psychological Bulletin*, 108 (2), 267-290.
- Guede, D. D., Monteiro-Leitner, J., & Machado, K. C. R. (2008). Rompimento amoroso, depressão e autoestima: estudo de caso. *Revista Mal Estar e Subjetividade*, 8(3), 603-643. Recuperado em 22 de janeiro de 2018, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482008000300003&lng=pt&tlng=pt.
- Henriques, C. R., Féres-Carneiro, T., & Magalhães, A. S. (2006). Trabalho e família: o prolongamento da convivência familiar em questão. *Paidéia (Ribeirão Preto)* 16(35), 327-336. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2006000300004>
- Jurkovic, G. J. (1997). *Lost childhoods: The plight of the parentified child*. New York: Brunner/Mazel.
- Kaës, R. (1998). Os dispositivos psicanalíticos e as incidências da geração. In: A. Eiguer et al (Org.). *A transmissão do psiquismo entre gerações: enfoque em terapia familiar psicanalítica* (pp. 5-19). São Paulo: Unimarco.

- Kessler, E., & Staudinger, U. (2007, December). Intergenerational potential: Effects of social interaction between older adults and adolescents. *Psychology and Aging*, 22(4), 690-704.
- Leal, I., & Pereira, A. (2005). Infertilidade: algumas considerações sobre causas e consequências. In I. Leal (Ed.) *Psicologia da gravidez e da parentalidade* (pp.151-174). Lisboa: Fim de Século.
- Losso, R. (2001). *Psicoanálisis de la familia: recorridos teóricos-clínicos*. Buenos Aires: Lumen
- McCullough, P.; & Rutenberg, S. (1995). Lançando os filhos e seguindo em frente. In: B. Carter & M. McGoldrick (Eds.) *As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar* (2a Ed., pp. 248-268). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Milevsky, A. (2005). Compensatory patterns of sibling in emerging adulthood: Variations in loneliness, self-esteem, depression and life satisfaction. *Journal of Social and Personal Relationships*, 22(6), 743-755.
- Minuchin, S. (1974). *Families and family therapy*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Minuchin, S. (1982). *Famílias: funcionamento & tratamento*. Porto Alegre, Artes Médicas.
- Monteiro, H., & Neto, F. (2008). *Universidades da terceira idade: Da solidão aos motivos para a sua frequência*. Porto: Legis Editora.
- Neto, F. (1999). As pessoas idosas são pessoas: aspectos psicossociais do envelhecimento. *Psicologia, Educação e Cultura*, 3(2), 297-322.
- Osorio, L. (2002). *Casais e famílias: Uma visão contemporânea*. Artes Médicas: Porto Alegre.
- Palermo, F. R., Magalhães, A. S., Féres-Carneiro, T., & Machado, R. (2016) Ambiente conjugal: repercussões na parentalidade . *Cad. Psicanal. (CPRJ)*, 38(34), 129-148 (janeiro – junho).
- Passos, M. C. (2015). Vicissitudes do tempo na formação dos laços familiares. In: T. Féres-Carneiro (Org.) *Família e casal: parentalidade e filiação em diferentes contextos*. (pp. 11-24). Rio de Janeiro: Ed. PUC- Rio.
- Paúl, C. (2005). Envelhecimento activo e redes de suporte social. *Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, 15, 275-287.

Recuperado em 22 de janeiro de 2018 de <http://ojs.letras.up.pt/index.php/Sociologia/article/view/2392/2189>

Paúl, C., Fonseca, A. M., Martin, I., & Amado, J. (2005). Satisfação e qualidade de vida em idosos portugueses. In: C. Paúl & A. Fonseca (Eds.) *Envelhecer em Portugal: Psicologia, Saúde e Prestação de Cuidados* (pp. 77-95). Lisboa: Climepsi Editores.

Perlman, D., & Peplau, L. A. (1984). Loneliness research: a survey of empirical findings. In: L. A. Peplau & S. Goldston (Eds.) *Preventing the harmful consequences of severe and loneliness*. (pp. 13-46). U.S.: Government Printing Office. \

Ponciano, E.L.T. (2015). Autoridade parental em transformação: pais e filhos na adultez emergente. In T. Féres-Carneiro (Org.). *Família e casal: parentalidade e filiação em diferentes contextos* (pp. 57-72). Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio/Prospectiva.

Ramos, E. (2006). As negociações no espaço doméstico: construir a “boa distância” entre pais e jovens adultos “coabitantes”. In: M. I. Barros (Org.) *Família e gerações* (pp. 39-65). Rio de Janeiro: Editora FGV.

Raposo, H., Figueiredo, B. F.C., Lamela, D. J. P.V., Nunes-Costa, R. A., Castro. M. C., & Prego, J. (2011). Ajustamento da criança à separação ou divórcio dos pais. *Psiquiatria Clínica*, 38(1), 29-33.

Reichert, C. B., & Wagner, A. (2007). Autonomia na adolescência e sua relação com os estilos parentais. *Psico*, 38 (3), 292-299 (setembro – dezembro).

Simões, J. A. (2004) Provedores e militantes: imagens de homens aposentados na família e na vida pública. In: C. E. Peixoto (Org.) *Família e envelhecimento*. (pp.25-56). Rio de Janeiro: Editora FGV.

Spira, M., & Wall, J. (2006). Issues in multigenerational families: Adolescents’ perceptions of grandparents’ declining health. *Child and Adolescent Social Work Journal*, 23(4), 390-406.

Vasconcelos, A. C. D., & Souza, M. B. (2006). As noções de educação e disciplina em pais que agridem seus filhos. *Psico*, 37 (1), 15-22.

Wagner, A., Predebon, J., Mosmann, C., & Verza, F. (2005). Compartilhar tarefas? Papéis e funções de pai e mãe na família contemporânea. *Psicologia:*

Teoria e Pesquisa, 21(2), 181-186, <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722005000200008>.

Walsh, F. (1995) A família no estágio tardio da vida. In: B. Carter & M. McGoldrick (Eds.) *As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar*. (2a ed., pp. 269-287). Porto Alegre, RS: Artes Médicas.

Winnicott, D. (1990). *Natureza humana*. Rio de Janeiro: Imago. (Obra original publicada em 1988)

Winnicott, D. (2005). *Tudo começa em casa*. São Paulo: Martins Fontes. (Obra original publicada em 1986)

Winnicott, D. (2011). *A família e o desenvolvimento individual*. (4a ed.) São Paulo: Martins Fontes. (Obra original publicada em 1965).

Zimerman, G. I. (2000). *Velhice, aspectos biopsicossociais*. Porto Alegre: Artemed Editora.

Zornig, S. (2008). *A criança e o infantil em psicanálise*. São Paulo: Escuta.

Anexo 1 - Roteiro de Entrevista

Parentalidade

Como é ser filho do seu pai/mãe?

Núcleo Familiar e Rede de Apoio

Como foi crescer na sua família?

Como era o convívio com irmãos/ tios/avós?

Como era o dia a dia?

E os finais de semana?

Desenvolvimento infanto-juvenil

Como seus pais lidavam com a sua autonomia?

Você se sentia cuidado pelos seus pais?

Seus pais contavam com você para alguma coisa?

Havia regras e limites?

Você tinha algum tipo de preocupação com as questões familiares?

O que você acha do modo como seus pais educaram você?

Expectativas

Quando criança/ adolescente, você sentia seus pais disponíveis?

Vocês conversavam sobre os planos futuros?

Vida Adulta

Você percebe algum impacto do contexto onde você foi criado na sua vida hoje?

Como foi sair de casa?

Como foi a relação com seus pais após a saída de casa? Eles solicitam a sua ajuda?

Hoje, você tem algum tipo de preocupação com as questões familiares?

Anexo 2 - Questionário sobre a parentalização

As seguintes afirmações são possíveis descrições de experiências que você possa ter tido durante o seu crescimento. Se a afirmação descrever de forma precisa uma parte de sua experiência infantil, isto é, do tempo em que você morou em casa, com a sua família (incluindo a sua adolescência), marque a afirmação como verdadeira. Se a afirmação não descrever de forma precisa a sua experiência, marque-a como falsa.

1. Difícilmente eu achava necessário fazer as tarefas de outros membros da família.

Verdadeira ☐ Falsa ☐

2. Às vezes sentia que eu era a única pessoa com quem minha mãe/pai podia contar.

Verdadeira ☐ Falsa ☐

3. Os membros da minha família dificilmente me procuravam para pedir conselhos.

Verdadeira ☐ Falsa ☐

4. Na minha família frequentemente me sentia solicitado(a) a fazer mais do que a minha parte.

Verdadeira ☐ Falsa ☐

5. Frequentemente, me sentia como não pertencendo à minha família.

Verdadeira ☐ Falsa ☐

6. Sentia-me mais valorizado(a) na minha família quando alguém me fazia confidências.

Verdadeira ☐ Falsa ☐

7. Parecia que já havia problemas suficientes em casa para eu criar mais algum.

Verdadeira ☐ Falsa ☐

8. Na minha família, eu achava que o melhor era deixar cada um resolver os seus próprios problemas.

Verdadeira ☐ Falsa ☐

9. Muitas vezes, sofri calado(a) ao ser solicitado(a) para fazer certas tarefas.

Verdadeira ☐ Falsa ☐

10. Na minha família parecia que eu, geralmente, acabava sendo responsável pela maior parte do que acontecia.

Verdadeira ☐ Falsa ☐

11. Na minha mente, o bem-estar da minha família era a minha prioridade.

Verdadeira ☐ Falsa ☐

12. Se alguém na minha família tivesse um problema, dificilmente era eu a pessoa que procuravam para ajudar.

Verdadeira ☐ Falsa ☐

13. Frequentemente eu era responsável pelos cuidados físicos de algum membro da minha família, por exemplo, dar banho, alimentar, vestir etc.

Verdadeira ☐ Falsa ☐

14. Na minha família, as pessoas não eram do tipo que tomavam partido.

Verdadeira ☐ Falsa ☐

15. Muitas vezes parecia que os meus sentimentos não eram levados em conta na minha família.

Verdadeira ☐ Falsa ☐

16. Frequentemente me sentia para baixo sem conseguir saber o motivo.

Verdadeira ☐ Falsa ☐

17. Na minha família, havia certos membros com quem eu podia lidar melhor do que com outros.

Verdadeira ☐ Falsa ☐

18. Frequentemente eu preferia a companhia de pessoas mais velhas do que eu.

Verdadeira ☐ Falsa ☐

19. Dificilmente me sentia sem o apoio dos membros da minha família.

Verdadeira ☐ Falsa ☐

20. Dificilmente me envolvia nos conflitos entre os meus pais.

Verdadeira ☐ Falsa ☐

21. Geralmente me sentia à vontade ao dizer para os membros da família como me sentia.

Verdadeira ☐ Falsa ☐

22. Dificilmente me preocupava com as pessoas da minha família.

Verdadeira ☐ Falsa ☐

23. Quando era criança, as pessoas me achavam maduro(a) para a minha idade.

Verdadeira ☐ Falsa ☐

24. Na minha família, frequentemente me sentia como um juiz.

Verdadeira ☐ Falsa ☐

25. Na minha família, eu iniciava quase todas as atividades de lazer.

Verdadeira ☐ Falsa ☐

26. Parecia que os membros da família estavam sempre me trazendo os seus problemas.

Verdadeira ☐ Falsa ☐

27. Meus pais já tinham obrigações suficientes para terem também que se preocupar com as tarefas domésticas.

Verdadeira ☐ Falsa ☐

28. Na minha família, frequentemente eu fazia sacrifícios que passavam despercebidos pelos demais membros da família.

Verdadeira ☐ Falsa ☐

29. Meus pais me ajudavam muito quando eu tinha algum problema.

Verdadeira ☐ Falsa ☐

30. Se um membro da minha família estivesse aborrecido, quase sempre eu me envolvia de alguma forma.

Verdadeira ☐ Falsa ☐

31. Geralmente eu conseguia evitar fazer as tarefas domésticas.

Verdadeira ☐ Falsa ☐

32. Acredito que a maioria das pessoas me compreendia muito bem, especialmente os membros da minha família.

Verdadeira ☐ Falsa ☐

33. Quando era criança, queria fazer todo mundo na minha família feliz.

Verdadeira ☐ Falsa ☐

34. Dificilmente meus pais discordavam um do outro nos assuntos importantes.

Verdadeira ☐ Falsa ☐

35. Frequentemente me sentia mais como um adulto do que uma criança na minha família.

Verdadeira ☐ Falsa ☐

36. Tendia mais a passar meu tempo com amigos do que com membros da família.

Verdadeira ☐ Falsa ☐

37. Raramente os membros da minha família precisavam que eu cuidasse deles.

Verdadeira ☐ Falsa ☐

38. Eu ficava bastante incomodado(a) quando as coisas na minha casa não corriam bem.

Verdadeira ☐ Falsa ☐

39. De maneira geral, as responsabilidades eram divididas igualmente na minha família.

Verdadeira ☐ Falsa ☐

40. Na minha casa, eu dificilmente cozinhava.

Verdadeira ☐ Falsa ☐

41. Eu participava ativamente da administração do dinheiro na minha família.

Verdadeira ☐ Falsa ☐

42. Em tempos de crise, eu ficava muito bem.

Verdadeira ☐ Falsa ☐

Anexo 3 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Instituição de origem: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Título da pesquisa: Filhos da parentalidade tardia: infância e adultez

Mestranda: Paula de Mello Navarro

e-mail: paulamnavarro@gmail.com tel. (21) 988828887

Orientadora: Professora Terezinha Féres-Carneiro

e-mail: teferca@puc-rio.br tel. (21) 991110180

Você está sendo convidado a participar deste trabalho de pesquisa, que pretende investigar as repercussões da parentalidade tardia na vida dos filhos, sob a perspectiva dos mesmos. Ele se justifica tendo em vista ser cada vez mais comum que os casais adiem a parentalidade, havendo um desencontro do ciclo vital “tradicional” demarcado pelas etapas desenvolvimentais. A literatura sobre a parentalidade tardia, em especial na perspectiva dos filhos, é escassa. É importante, portanto, conhecer o desenvolvimento dos filhos de pais mais velhos e como as características dessa infância repercutem na vida adulta.

A pesquisa será realizada a partir de uma entrevista gravada e, posteriormente, transcrita, permanecendo sob a responsabilidade da pesquisadora todo e qualquer dado de identificação. Após a entrevista, será entregue um questionário para ser preenchido. Todas as informações têm caráter confidencial e sua identidade será mantida em sigilo.

Sua participação é voluntária, estando livre para interromper a entrevista, ou deixar de responder ao questionário, quando assim desejar; fazer as perguntas

que julgar necessárias; recusar-se a responder perguntas ou falar de assuntos que lhe possam causar qualquer tipo de constrangimento.

Este termo de consentimento é elaborado em duas vias, que quando assinadas uma ficará com o participante e a outra com a pesquisadora. Assinando este termo, você estará autorizando a pesquisadora a utilizar, em ensino, pesquisa e publicação, as informações prestadas na entrevista e no questionário, sendo preservada sua identidade e de seus familiares.

Tendo lido os esclarecimentos sobre a pesquisa acima mencionada, autorizo a pesquisadora a realizar a entrevista e a utilizar os dados da mesma e do questionário em ensino, pesquisa e publicação, sendo preservada a minha identidade e a de meus familiares.

Rio de Janeiro, ____/____/____

Assinatura do participante

Assinatura da pesquisadora